



## ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

### IMPACTO E REPERCUSSÕES DO ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

**FIGUEIREDO; Larissa Paola Ferreira<sup>1</sup>, DUTRA; Juliana Pinheiro<sup>2</sup>, FARIA; Melina Cançado Araújo<sup>3</sup>**

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A violência sexual pode gerar, além dos danos no momento, sequelas permanentes e que impactarão na vida da vítima, principalmente quando sofrida na infância ou adolescência. O bem-estar físico e emocional da criança é a principal preocupação. Muitas vezes, os profissionais que identificarão essa situação são os pediatras e ginecologistas. **OBJETIVOS:** revisão sistematizada sobre os impactos da violência sexual na vida de vítimas crianças e adolescentes. **MÉTODOS:** Realizada busca na base de dados PUBMED sobre violência sexual em crianças e adolescentes. **RESULTADOS:** Crianças suspeitas de serem vítimas de violência sexual devem ser encaminhadas a um profissional de saúde mental para avaliação e aconselhamento. Para aquelas que desenvolvem sequelas psicológicas como resultado de abuso sexual, a terapia cognitivo-comportamental (TCC), como parte de uma intervenção psicossocial mais ampla, apresenta impacto positivo nas sequelas imediatas e de longo prazo. As repercussões futuras dependem de diversos fatores, como revitimização, polivitimização, duração do abuso, grau de relacionamento com o autor, entre outros. Sequelas de curto prazo (dois anos após o ataque) incluem fobias, culpa, vergonha, raiva, depressão, problemas escolares, delinquência, hostilidade e comportamento antissocial. Efeitos a longo prazo incluem distúrbios orgânicos, comportamentais e psiquiátricos, como: depressão, alterações alimentares e no sono, sentimentos de isolamento, estigmatização, baixa auto-estima, dificuldade em relacionamentos interpessoais, disfunções sexuais, revitimização, abuso de substâncias, suicídio e psicose. As vítimas estariam mais propensas a apresentar alterações emocionais na vida adulta, como dificuldade em lidar com as emoções, seja por agressividade ou entorpecimento emocional. **CONCLUSÃO:** Muitas vezes, a criança e o adolescente vítimas de violência sexual, serão inicialmente atendidos pelo ginecologista. É fundamental o acolhimento e tratamento com equipe multidisciplinar (incluindo profissionais da saúde mental) para auxiliar o indivíduo e reduzir as sequelas a longo prazo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abuso, violência, ginecologia da adolescente, pediatria, infância

<sup>1</sup> UFMG, larifp.ferreira@gmail.com

<sup>2</sup> UFMG, drajulianadutra@gmail.com

<sup>3</sup> Mater Dei, melinacafaria@gmail.com